

A TERCEIRA REDUÇÃO CONSECUTIVA DOS JUROS PELO BANCO CENTRAL DA CHINA REFORÇOU A PERCEPÇÃO DE DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA CHINESA E, POR CONSEQUENTE, DO BAIXO DINAMISMO MUNDIAL.

APESAR DISSO, A CONJUNTURA BRASILEIRA SEGUIU MAIS INFLUENCIADA POR FATORES DOMÉSTICOS. A INFLAÇÃO DE ABRIL SE MANTEVE ACIMA DA META, PRESSIONADA POR ALIMENTOS E ADMINISTRADOS, LEVANDO O BCB A ELEVAR A SELIC PARA 13,25% E SINALIZAR A CONTINUIDADE DO APERTO MONETÁRIO. A AVALIAÇÃO DE QUE A POLÍTICA FISCAL DEVE CAMINHAR PARA A ZONA DE NEUTRALIDADE FORTALECEU A EXPECTATIVA DE CONVERGÊNCIA DA INFLAÇÃO PARA MAIS PRÓXIMO À META EM 2016.

ESSE AMBIENTE, TAMBÉM MARCADO PELA DIVULGAÇÃO DO BALANÇO DA PETROBRÁS, CONTRIBUIU PARA A PRIMEIRA CAPTAÇÃO EXTERNA DO ANO COM TÍTULOS DE DÍVIDA. O MERCADO DE RENDA FIXA REFLETIU A FORTE ENTRADA DE INVESTIDORES NÃO RESIDENTES ENQUANTO O SEGMENTO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS SE DESTACOU PELA RENTABILIDADE DA CATEGORIA AÇÕES.

RENDA FIXA

Renda Fixa acentua valorização em 2015 »

A performance atual do segmento reflete a diversidade de estratégias adotadas, o que tem permitido a valorização de ativos de curto e longo prazo.

MERCADO DE CAPITAIS

Mercado de capitais tem sinalizações positivas »

Em abril, duas grandes ofertas locais, uma com ações e outra de dívida, contribuíram para o resultado recorde entre os últimos doze meses; e no início de maio foi realizada a primeira emissão de *bonds* do ano.

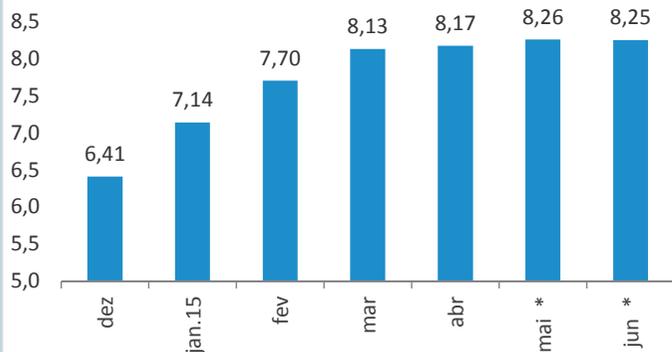
FUNDOS DE INVESTIMENTO

Valorização de ativos favorece retornos na indústria »

Alta de 9,93% do Ibovespa e de 1,59% do IMA-Geral explicam rentabilidades na indústria de fundos, que voltou a registrar captação líquida em abril, concentrada nas categorias Referenciado DI e Curto Prazo.

IPCA mantém patamar elevado para maio e junho

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE e ANBIMA

* Projeções ANBIMA realizadas no dia 8/maio

Renda Fixa acentua valorização em 2015

• Marcelo Cidade

► Banco Central indica continuidade do ciclo de elevação da meta da Taxa Selic

► Comitê Macro da ANBIMA projeta IPCA acumulado de 8,26% e 8,25% para maio e junho

► IMA-B5+ e IMA-S registraram retornos de 6,48% e 3,80%, respectivamente, em 2015

No mercado de renda fixa, a indicação do Banco Central de que o Copom deverá aumentar a meta da taxa Selic na reunião de junho induziu os analistas a revisarem suas estimativas quanto à trajetória dos juros e fez ajustar a curva do DI futuro e os preços dos ativos. A continuidade da política monetária restritiva é justificada pelo desafio de atingir o centro da meta de inflação em 2016 (4,5%), com a inflação corrente acumulada em 12 meses acima do patamar de 8%. De acordo com o Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA a projeção da inflação acumulada em 12 meses indica 8,26%

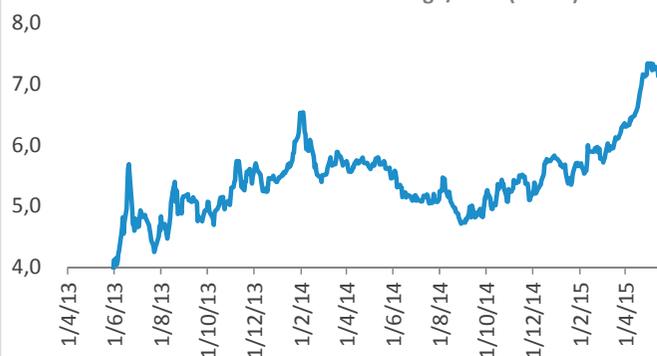
em maio e 8,25% em junho, a despeito da redução na margem do ritmo de elevação dos preços.

A performance atual do segmento de renda fixa mostra a diversidade de estratégias que podem ser adotadas. No ano, até abril, todos os índices do IMA apresentaram rentabilidade positiva. A carteira do IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs acima de cinco anos, registrou variação de 6,48%, a maior entre os sub-índices. Na outra ponta, o IMA-S, índice que tem sua rentabilidade balizada pela Taxa Selic, registrou retorno de 3,80%, superior ao desempenho dos índices das carteiras prefixadas.

Desta forma, e mantida a expectativa de postergação do aumento dos juros americanos, a percepção é de que a janela de oportunidade no mercado brasileiro se mantém pelo largo *spread* de juros, coexistindo com estratégias que antecipam a proximidade do encerramento do ciclo de alta da taxa Selic, iniciado há dois anos. Com isto, o que se observa é um quadro de transição para o segmento, que tem permitido a valorização de ativos com características de curto prazo, os títulos atrelados à Selic, e de longo prazo, envolvendo em especial os papéis indexados ao IPCA.

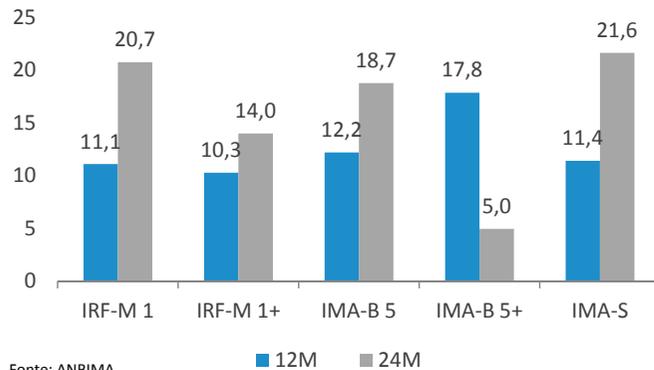
Juro Real da NTN-B 2016 situa-se acima de 7,0%

Taxa Indicativa Anbima NTN-B ago/2016 (% a.a.)



Índices mais longos recuperam-se em 12 meses

Rentabilidade acumulada dos IMA's (%)



Fonte: ANBIMA

No mercado de prefixados, houve também a oportunidade de realizar operações que garantam rentabilidades expressivas tanto no curto prazo quanto no médio e longo prazo. Em 07/5, a taxa média da LTN do vencimento abril/16 foi vendida integralmente pelo Tesouro a 13,83%, enquanto o Boletim Focus do Banco Central do dia 08/5 divulgava uma inflação para os próximos dozes meses de 5,94%. Essa rentabilidade real expressiva foi apurada no mercado secundário de NTN-B, quando nesse mesmo dia, a taxa indicativa da ANBIMA, referente ao vencimento agosto/2016, registrava um juro real de 7,25% ao ano. Além disso se os juros voltarem a níveis mais baixos, ainda existirá a possibilidade de o investidor obter "ganhos de capital" com a venda do título no mercado secundário, que tenderão a ser maiores para os ativos de *duration* mais elevada.

O retorno acumulado dos índices de renda fixa nos últimos dois anos, quando iniciou-se o ciclo de elevação da taxa Selic, coloca o IMA-S como o de melhor performance no período (21,6%) enquanto o IMA-B5+ registrou o pior rendimento (5,0%), o que induziu a prevalência das aplicações com menor risco e de curto prazo. Porém, nos últimos dozes meses, na segunda parte desse ciclo, o IMA-B5+ registrou a maior variação entre os sub-índices do IMA. A evolução do juro real, expresso na taxa

▶ **Tesouro vende LTN abril/16 à taxa média de 13,83%**

▶ **Taxa da NTN-B ago/2016 indica juro real de 7,25%**

▶ **Não residentes detêm 20,3% da dívida pública**

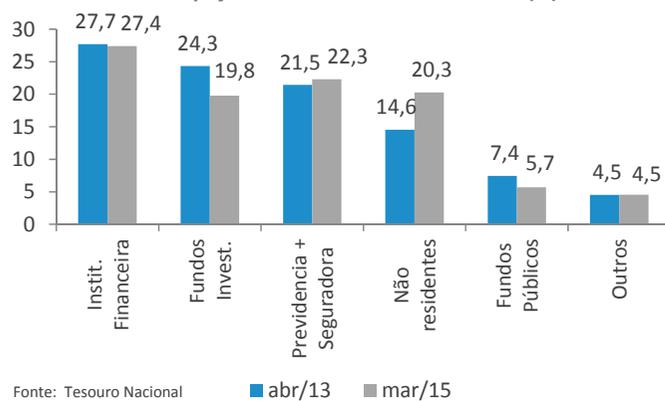
indicativa da NTN-B ago/2050, revela que até alcançar o patamar de 6,00%, a partir de dezembro/13, a relação risco retorno desse ativo não se mostrava atrativa para parte do mercado.

Nesse período, os investidores não residentes foram os que apresentaram maior apetite pelos papéis prefixados e crescimento relativo em sua participação no total da dívida pública mobiliária, que passou de 14,6%, em abril/13, para 20,3%, em março/2015. Além deles, apenas as entidades de previdência e seguradoras, através de aquisições por meio de fundos de investimentos, registraram aumento na sua participação na dívida pública, de 21,5% para 22,3%.

Apesar do crescimento observado, houve uma redução da parcela de ativos com maior *duration* na carteira de títulos públicos dos não residentes. As NTN-Fs, títulos prefixados mais longos e que pagam cupons semestrais, que em abril/13 eram as mais representativas do

Não residentes elevam parcela na Dívida

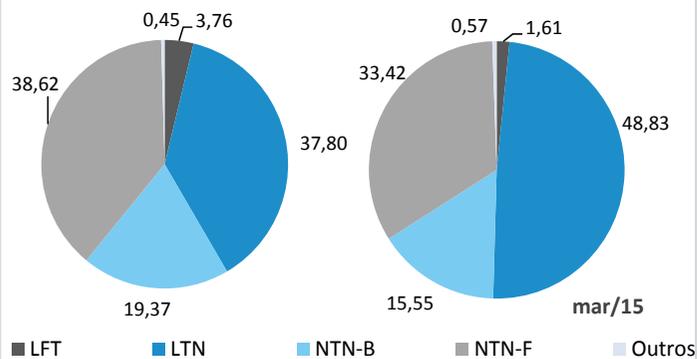
Participação na Dívida Pública Mobiliária (%)



Fonte: Tesouro Nacional

Carteira de não residentes detém 82% de prefixados

Carteira de títulos públicos de não residentes (%)



Fonte: Banco Central

estoque com 39% do total, tiveram participação reduzida para 33,4% em março/15, último dado disponível. As NTN-Bs também apresentaram queda de participação nesse período, de 19,4% para 15,5% do total. Atualmente, as LTNs representam a parcela mais significativa, com 49% do estoque dos títulos públicos desses investidores, contra 38% em abril/13.

No primeiro trimestre de 2015, os investidores não residentes registraram um saldo líquido positivo nas operações de títulos públicos federais de US\$ 16,7 bilhões, acima dos US\$ 15,1 bilhões do mesmo período do ano anterior. Em abril, o forte ingresso líquido de recursos observado no câmbio contratado financeiro, de US\$ 9,9 bilhões, pode estar indicando a manutenção do fluxo desses agentes para o mercado de títulos públicos.

A despeito da volatilidade ainda ser relevante, dadas as incertezas dos agentes, a rentabilidade do segmento de renda fixa vem estimulando os investidores a assumirem prêmios de risco nesse período de incerteza. Se o processo de reancoragem continuar, isto é, caso as expectativas dos investidores continuem a convergir para um patamar de inflação mais baixo no médio e longo prazo, os ativos deverão assegurar

▶ **LTNs representam 49% da carteira de não residentes**

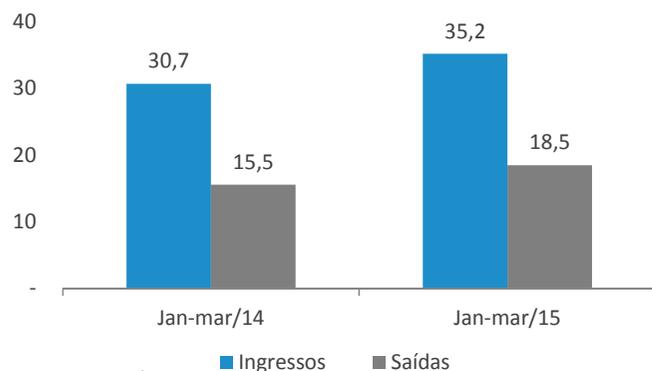
▶ **Saldo externo em renda fixa registra US\$16,7 bilhões**

▶ **Câmbio em abril registra saldo de US\$ 9,9 bilhões**

retornos significativos, principalmente para as maturidades mais longas.

Mercado registra saldo de US\$ 16,7 bilhões em 2015

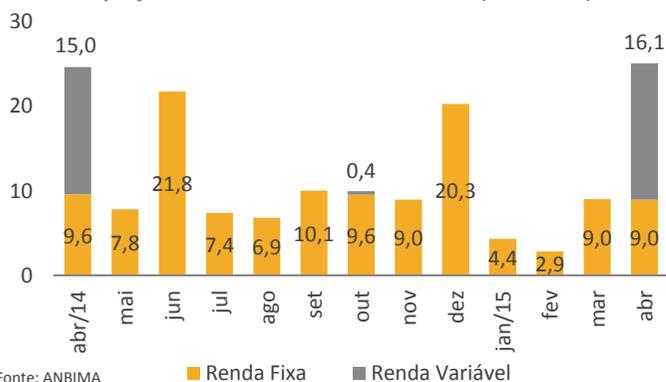
Investimento externo em títulos de Renda Fixa (em US\$ milhoes)



Fonte: Banco Central

Abril registra recorde de ofertas locais em 12 meses

Captações com Instrumentos Domésticos (R\$ bilhões)



Mercado de capitais tem sinalizações positivas

• Vivian Corradin

- ▶ **Primeira oferta de ações no ano, captação da Telefônica Brasil tem volume de R\$ 16,1 bilhões**
- ▶ **Emissões de debêntures de R\$ 7,2 bilhões contribuem para recorde de captações locais em 12 meses**
- ▶ **Oferta de debêntures da Cielo de R\$ 4,6 bilhões aumenta participação do setor financeiro entre emissores**

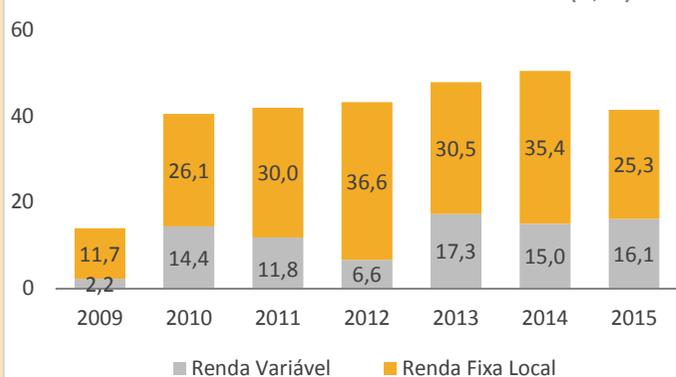
Em abril, o mercado de capitais doméstico foi marcado por sinalizações positivas. Foram realizadas duas grandes operações no período, o que fez com que o volume total das ofertas domésticas no mês (R\$ 25,1 bilhões) superasse as realizadas em abril de 2014 (R\$ 24,6 bilhões). No segmento de renda fixa, o destaque foi a emissão de debêntures da Cielo, que movimentou R\$ 4,6 bilhões, como antecipado na última versão do Panorama ANBIMA. A captação foi a maior com debêntures corporativas de 2015 e a segunda maior desde dezembro de 2014, quando a

Companhia Paulista de Securitização levantou R\$ 5,1 bilhões. No segmento de renda variável, a oferta da Telefônica Brasil, de R\$ 16,1 bilhões – atrelada à compra da GVT pela companhia – foi a primeira emissão de ações em 2015 e superou o volume ofertado em todo o ano de 2014 (R\$ 15,4 bilhões). Interessante observar que tanto em abril de 2015, como no mesmo mês do ano passado (captação de R\$ 15 bilhões da Oi), as empresas de telefonia foram as responsáveis por grandes ofertas de ações, associadas a operações de aquisição de outras companhias.

No segmento doméstico de dívida, as captações com debêntures chegaram a R\$ 7,2 bilhões em abril, o maior volume mensal de 2015, influenciadas pela operação da Cielo. Até então, a média das ofertas de debêntures corporativas nos três primeiros meses do ano havia sido de R\$ 3,5 bilhões, volume inferior à média do primeiro trimestre de 2014, de R\$ 5 bilhões. A captação da Cielo também contribuiu para que o setor financeiro passasse a figurar como o segundo maior emissor de debêntures no ano, com participação de 25,9%, atrás apenas do setor de transporte e logística, com peso de 28,8%.

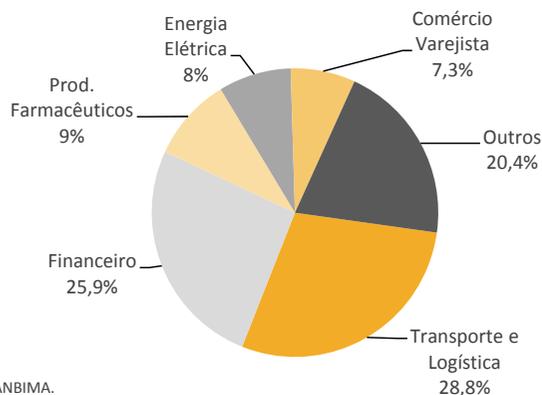
Volume acumulado é o menor dos últimos 5 anos

Emissões Domésticas das Cias Brasileiras - Jan a Abr (R\$ bi)



Transporte e Logística lideram captações

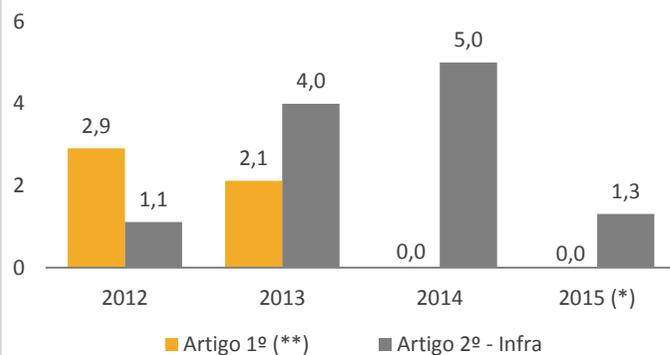
Perfil dos Setores Emissores de Debêntures em 2015



Fonte: ANBIMA.

Debêntures de infra seguem aquecidas em 2015

Debêntures da Lei 12.431 por data de emissão (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA (*) Até 13/5. (**) Isenção exclusiva para estrangeiros.

No mês, foram realizadas mais seis ofertas de debêntures, que chegaram a R\$ 2,6 bilhões. Mas isso não foi suficiente para reverter o resultado das emissões corporativas no acumulado do ano (R\$ 17,8 bilhões), que ainda está aquém do realizado no primeiro quadrimestre de 2014 (R\$ 20,6 bilhões).

Contudo, movimentos recentes trazem indícios de que o mercado doméstico de títulos de dívida, em especial o de debêntures, começa a dar sinais de aquecimento, a despeito do cenário de juros elevados. Nos últimos dias de abril, por exemplo, mais R\$ 2,4 bilhões em debêntures foram distribuídas ao mercado, e, nas duas primeiras semanas de maio, o volume chegou a R\$ 1,3 bilhão. Também contribuem para este ambiente a existência de duas ofertas ICVM 400 em análise na CVM – a da Companhia Paulista de Securitização, de R\$ 800 milhões, e a da Qualicorp, de R\$ 500 milhões – além da expectativa de realização de uma grande operação por parte da Petrobras (R\$ 3 bilhões), já aprovada pelo Conselho de Administração da companhia em 15/5, mas ainda pendente de decisão final por parte da empresa.

Também trazem perspectivas positivas as medidas a serem apresentadas pelo Governo para incentivar o aumento da participação do setor privado nos

▶ No ano, ofertas corporativas locais estão 17,9% menores que em 2014

▶ Perspectivas melhoram com incentivos e novas emissões

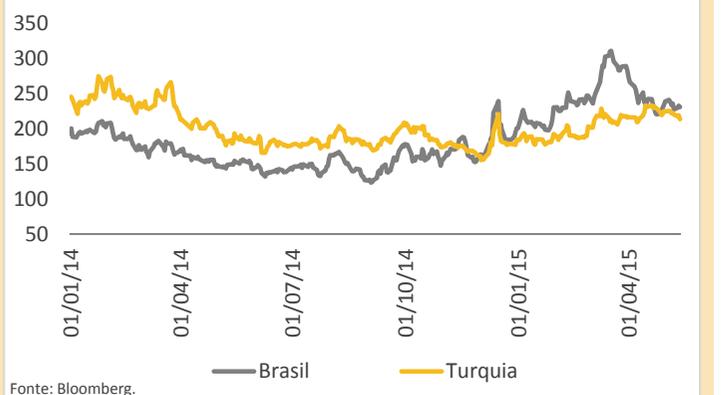
▶ Três debêntures incentivadas são distribuídas em abril

financiamentos corporativos. O programa objetiva impulsionar a emissão de títulos de renda fixa no mercado local, mediante a criação de incentivos e a redução da participação do BNDES nos financiamentos. Vale mencionar ainda o financiamento para investimentos em infraestrutura, em especial os ligados às concessões, que também têm previsão de anúncio pelo Governo.

No que diz respeito especificamente à infraestrutura, vale destacar que, entre as debêntures distribuídas em mercado no final de abril e início de maio, três foram de ativos ligados à Lei 12.431/11: Autopista Planalto Sul, com volume de R\$ 100 milhões, que embora tenha data de emissão em dezembro de 2014, só começou a ser distribuída em abril deste ano; a da Rodovias Integradas do Oeste, com volume de R\$ 190 milhões; e as debêntures da Alupar Investimentos, com volume total de R\$ 250 milhões. Com estes três novos ativos em mercado, o volume total das debêntures incentivadas

Risco de emergentes tem leve melhora no mês

CDS - Credit Default Swap - Países Selecionados



Taxas dos Treasuries sobem em maio

EUA: Taxas dos Títulos de 10 Anos - 2014 e 2015 (%)



ligadas à infraestrutura, ou seja, enquadradas no Artigo 2º da Lei 12.431/11, chega a R\$ 11,4 bilhões. Levando-se em conta também as debêntures direcionadas aos investidores estrangeiros, emitidas ao longo de 2012 e 2013, o volume acumulado das incentivadas chega a R\$ 16,5 bilhões.

O início de maio também trouxe notícias positivas para o segmento de captações externas. Após cinco meses sem ofertas, a Votorantim Cimentos realizou a primeira emissão de *bonds* internacionais em 2015. A empresa levantou € 500 milhões no mercado europeu, se aproveitando das boas condições de liquidez e da relativa redução da percepção de risco de países emergentes, especialmente em comparação aos níveis alcançados em março.

No mercado internacional, entretanto, as últimas semanas de abril e as primeiras semanas de maio foram marcadas por movimento de venda dos títulos soberanos, tanto nos Estados Unidos como na Europa, o que se refletiu no aumento das taxas dos títulos. Nos EUA, por exemplo, depois dos *Treasuries* de dez anos terem alcançado a taxa mínima em janeiro de 2015 (1,68% a.a.), em 15/5 a taxa chegou a 2,14% a.a., patamar, contudo, ainda inferior aos 3% do início de 2014.

► **Volume de debêntures 12.431 chega a R\$ 16,5 bilhões**

► **Votorantim Cimentos realiza primeira oferta de *bonds* em 2015**

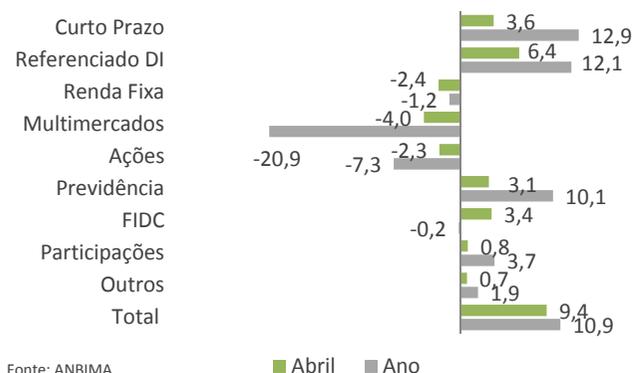
► **Taxas dos títulos soberanos sobem nos EUA e Europa**

A despeito do aumento das taxas livres de risco, este movimento não tem impactado o volume de operações com títulos corporativos nos países desenvolvidos. O mercado norte-americano, por exemplo, registrou um volume recorde de captações de US\$ 274 bilhões em abril, um acréscimo de 33% em relação ao mesmo período de 2014.

Resta, contudo, mensurar qual será o impacto desta conjuntura sobre uma possível retomada das captações internacionais por parte das companhias brasileiras, que já têm sido impactadas no período recente tanto pela acentuada volatilidade do câmbio, como pela seletividade dos investidores estrangeiros e sua exigência por maiores *yields*.

DI e Curto Prazo lideram captação líquida na indústria

Captação Líquida por categoria no mês e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

■ Abril ■ Ano

Valorização de ativos favorece retornos na indústria

• Antônio Filgueira

► **Categorias Referenciado DI e Curto Prazo lideram captação líquida no mês e no ano**

► **Captação líquida em abril é concentrada em fundos dos segmentos Corporate e Poder Público**

► **Impulsionados pela alta de 9,93% do Ibovespa, fundos de Ações são destaque de rentabilidade em abril**

Após apurar o primeiro resgate líquido mensal do ano em março, a indústria voltou a registrar ingresso líquido de recursos em abril, de R\$ 9,4 bilhões, acumulando R\$ 10,9 bilhões no ano. As categorias Referenciado DI (R\$ 6,4 bilhões), Curto Prazo (R\$ 3,6 bilhões) e FIDC (R\$ 3,4 bilhões) lideraram a captação líquida no mês, com os ingressos concentrados em poucos fundos pertencentes a investidores dos segmentos Corporate e Poder Público. As categorias Referenciado DI (R\$ 12,1 bilhões) e Curto Prazo (R\$ 12,9 bilhões), seguidas pela categoria Previdência (R\$ 10,1 bilhões), também são as que

acumulam maior ingresso líquido em 2015, o que evidencia o conservadorismo no direcionamento dos recursos nesse início de ano. Nesse contexto, as categorias Multimercados e Ações registram os maiores resgates líquidos em 2015, de R\$ 20,9 bilhões e R\$ 7,3 bilhões, respectivamente.

No que se refere à rentabilidade, os fundos de ações, impulsionados pela alta de 9,93% do Ibovespa, foram destaque na indústria em abril. Boa parte desse movimento, no entanto, deveu-se à expressiva valorização das ações da Petrobras, impulsionada pela divulgação do balanço da companhia. Assim, os tipos Ações FMP- FGTS e Ações Setoriais, que apresentam parcela significativa de ações da empresa em suas carteiras, foram destaque de rentabilidade no mês, com valorizações de 38,24% e 14,29%, respectivamente.

Já o dólar, que havia valorizado 11,46% em março, recuou 6,68% em abril. Com isso, os fundos Cambial e Investimento no Exterior, que haviam se destacado em março, também recuaram em abril (5,68% e 6,01%, respectivamente). Os fundos Multimercados, que vinham apresentando bons resultados em função de aplicações atreladas ao câmbio ou em ativos no exterior, como os tipos Macro (0,13%) e Multiestratégia (-1,25%), perderam dinamismo ou recuaram em

Fundos de Ações são destaque no mês

Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados

Tipo	Abril	Ano	12m
Referenciado DI	0,96	3,84	11,58
Renda Fixa	1,18	4,38	12,23
Renda Fixa Índices	1,48	5,07	13,28
Multimercados Multiestratégia	-1,25	6,02	14,80
Multimercados Estratégia Específica	0,52	4,61	15,21
Multimercados Macro	0,13	8,52	16,30
Cambial	-5,86	13,90	35,04
Ações Livre	3,64	6,25	5,61
Ações IBRX Ativo	7,47	9,49	7,18
IMA-GERAL	1,59	4,29	12,44
IMA-B	-0,28	3,38	15,56
IHFA	-0,79	6,64	14,39
Ibovespa	9,93	12,44	8,90
Dólar	-6,68	12,70	33,90

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

Cresce parcela de Compromissadas nas carteiras

Fundos Renda Fixa Índices

% da carteira de títulos públicos

Título Público	abr-13	abr-14	abr-15
LFT	4,20	4,88	4,11
LTN	9,10	14,14	10,54
NTN-F	3,51	2,04	1,37
NTN-B	78,88	73,07	78,27
NTN-C	4,30	5,88	5,71

% do Patrimônio Líquido

Ativo	abr-13	abr-14	abr-15
Títulos Públicos	66,07	64,50	55,27
Op. Compromissadas	4,37	8,94	12,27

Fonte: Economática

abril. Apesar disso, a rentabilidade desses fundos se mantém em destaque no ano e em 12 meses.

No mercado de renda fixa, o IMA-Geral valorizou 1,59% em abril, o que favoreceu a rentabilidade do tipo Renda Fixa Índices (1,48%). Vale notar, no entanto, que o retorno foi inferior ao do IMA-Geral e do IMA-B, cuja valorização foi de 2,44% no mês. Em março, todavia, mesmo diante da baixa valorização do IMA-Geral (0,05%) e do recuo do IMA-B (-0,28%), os fundos Renda Fixa Índices superaram esses referenciais (0,74%).

A análise da composição da carteira desses fundos ajuda a entender tal comportamento. Após atingir seu piso histórico, a taxa de juros iniciou trajetória de alta em abril de 2013, gerando perda para as carteiras de renda fixa e o primeiro resultado anual negativo do IMA-Geral naquele mesmo ano. Diante desse cenário, entre abril de 2013 e de 2014, os fundos Renda Fixa Índices reduziram sua exposição a títulos públicos de prazo mais longo (NTN-B e NTN-F), e aumentaram a parcela de títulos de prazo mais curto (LTN). Todavia, diante da valorização do IMA-Geral e do IMA-B registradas entre abril de 2014 e abril de 2015, de 12,4% e 15,6%, respectivamente, a participação desses títulos foi praticamente

► **Recuo do dólar afeta rentabilidade de Multimercados**

► **Impulsionado pelo IMA, Renda Fixa Índices valoriza 1,48%**

► **Renda Fixa Índices aumenta parcela de compromissadas**

recomposta. No entanto, o aumento da volatilidade e dos resgates nesses fundos também elevou a demanda por liquidez, o que resultou em aumento da parcela de operações compromissadas, de 4% para 12%, e redução da parcela de títulos públicos, de 66% para 55%, tendência que se manteve nos últimos 12 meses.

Além da maior parcela da carteira de títulos públicos dos fundos Renda Fixa Índices alocada em NTN-Bs, também se observou o aumento da parcela desses títulos com vencimento até cinco anos, de 7,8% para 25,7%, entre abril de 2013 e de 2015. O encurtamento da carteira de NTN-Bs desses fundos reflete a redução da exposição à parte longa da curva de juros em um período marcado pela elevação dos juros e por maior volatilidade.

Renda Fixa Índices encurtam carteira de indexados

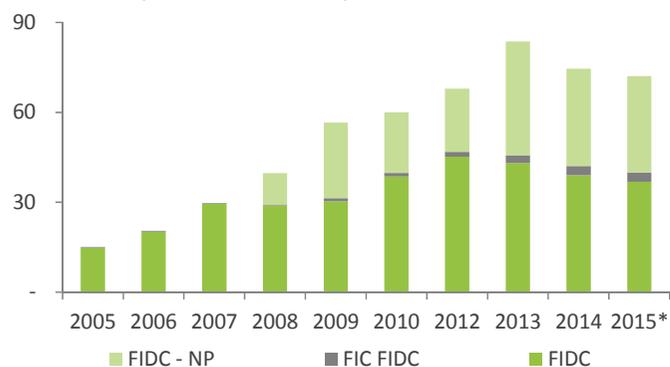
Prazo das NTN-Bs na carteira dos Fundos Renda Fixa Índices (%)



Fonte: Economática

Adaptação à Instrução CVM nº 531 afeta FIDCs

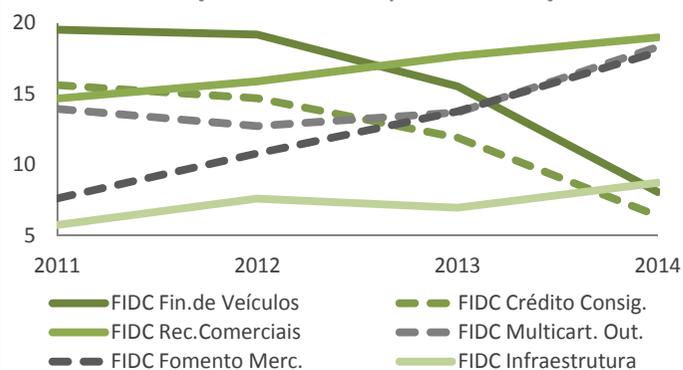
Evolução do Patrimônio Líquido dos FIDCs - R\$ Bilhões



Fonte: CVM. * até março/15.

Cresce parcela de FIDCs Fomento Mercantil

Distribuição do PL dos FIDCs por foco de atuação



Fonte: ANBIMA. Sem FIDC do Sistema Petrobras

Dois anos após o início da alta dos juros, as discussões que ocorrerão no 8º Congresso de Fundos de Investimento nos dias 19 e 20 de maio, se darão em um cenário econômico bem diferente daquele de 2013. Os novos desafios e oportunidades trazidos pela regulamentação, assim como a ampliação da parcela de investimentos no exterior, o papel da indústria de fundos no desenvolvimento do mercado de capitais e a nova classificação ANBIMA estarão entre os diversos temas a serem debatidos no evento.

Também será lançada no Congresso a segunda edição do Livro FIDC¹. Além de atualizar e consolidar os dados e características da indústria, essa última edição retrata os impactos e ajustes necessários face às mudanças regulatórias ocorridas no segmento, com destaque para a Instrução CVM nº 531, que trouxe novas regras de governança, como a segregação mais clara de funções. Editada em 2013, a norma, juntamente com a alta dos juros, interrompeu a trajetória de crescimento observada até aquele ano.

¹ Disponível em:

<http://portal.anbima.com.br/informacoes-tecnicas/estudos/produtos-de-captacao/Documents/FIDC.pdf>

► Renda Fixa Índices “encurta” carteira de NTN-Bs

► 8º Congresso de Fundos debate desafios da indústria

► Livro FIDC retrata mudanças ocorridas no segmento

Além disso, também foram observadas mudanças no perfil de atuação dos FIDCs. Enquanto aumentou a participação dos FIDCs de Fomento Mercantil e Multicarterias, houve redução da parcela de FIDCs voltados para o financiamento de veículos e para o crédito consignado. Com um aparato regulatório mais robusto e com estruturas mais flexíveis e abrangentes, os FIDCs se fortaleceram como instrumento de financiamento complementar às fontes tradicionais de recursos, inclusive para os investimentos em infraestrutura.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Caroline Jorge, Marcelo Cidade, Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

Carlos Alberto Valério Jr, Max Denvir e Rebeca Torres
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br